

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Deputado pelo Partido Libertador
(Para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

É a sensibilidade, ou excitabilidade por certo, o caráter fundamental dos seres vivos: ela é que os extrema dos corpos brutos e por seu intermédio é que eles se defendem das múltiplas agressões do ambiente. Tirai, por exemplo, a sensibilidade dolorífica a um animal e ele perderá até a noção dos perigos a que se expõe.

Pois é este alto dom da sensibilidade o que se tem continuamente embotado em nosso organismo político. Quem cotejar o Império com a República, principalmente com as últimas fases da República, não deixará de notar o fenômeno. Lá estava como a flor da pele a sensibilidade dos nomenclaturas públicos e ninguém admitia pudesse alguma dúvida pairar sobre a correção do seu procedimento. Mais do que insuspeitados, eram homens insuspeitáveis, pois abandonavam os cargos ao menor sinal de desconfiança.

Que hoje outros são os costumes, demonstrou-o recente episódio na Câmara dos Deputados. Algumas dúvidas haviam surgido quanto à regularidade da aquisição de navios para a flotilha comercial do Estado de Mato Grosso e, para obviá-las, aprovou o Senado uma emenda, segundo a qual a avultada compra se faria por concorrência pública e ficaria sob a direta responsabilidade do ministro da Viação, em vez de correr por uma remota autarquia. Deveram bastar as dúvidas levantadas, não só para que a Câmara aprovasse a emenda do Senado, mas também para que da sua aprovação fizesse questão o governo. O contrário disto, porém, foi o que sucedeu: por grande maioria caiu a emenda reparadora, a emenda que, mais do que tudo, visava preservar a dignidade da administração pública.

Somos, evidentemente um país analgésico. Dir-se-ia ter sido tomado o nosso organismo político por aquela estranha doença — a siringomielia — que, suprimindo a sensibilidade térmica e dolorífica, deixa tão sem defesa o corpo, que os membros se lhe podem carbonizar, sem que o paciente o perceba.